

CIÊNCIA DO PORTO HOJE EM DEBATE

“Para que serve a Ciência que se faz no Porto?” A pergunta, paradoxal, encerra de facto em si mesma uma profunda contradição portuense: a vanguarda científica de institutos como o Ipatimup ou o Inegi não tem tido reflexos em outros domínios da vida da cidade, nomeadamente na economia. Para se saber o que se passa e discutir as oportunidades e os limites da actual produção das instituições científicas da cidade, o PÚBLICO e a Universidade Católica vão organizar logo à noite, no auditório A1 do pólo da Foz uma conferência debate com a participação de Manuel Sobrinho Simões e de Luís Valadares Tavares.

O acontecimento, que se insere no ciclo “Olhares Cruzados sobre o Porto”, sustenta-se num conceito especial. No tema da ciência, como nos outros quatro que dão corpo ao programa geral das conferências, haverá sempre alguém a falar de “dentro” – neste caso o investigador Manuel Sobrinho Simões, director do Ipatimup – e uma segunda personalidade que tem a responsabilidade de avaliar com um olhar exterior o que se passa no Porto – um papel desempenhado na conferência de hoje por Luís Valadares Tavares, catedrático do Instituto Superior Técnico, de Lisboa, e presidente do Centro de Sistemas Urbanos e Regionais, do Observatório de Prospectiva da Engenharia e da Tecnologia e da Associação para o Comércio Electrónico de Portugal.

A conferência-debate de logo, que será moderada por Xavier Malcata, director da Escola Superior de Biotecnologia do Porto, tem início às 21h30 e deverá prolongar-se por duas horas. A entrada é livre. ■

CONFERÊNCIA

Ciclo “Olhares Cruzados sobre o Porto”
PORTO
Universidade Católica (Auditório A1, pólo da Foz)
Às 21h30
Entrada gratuita